



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

ANÁLISE E TRAJETÓRIA DA EDITORA FIOCRUZ EM SEUS 16 ANOS DE EXISTÊNCIA

por

GISLENE MONTEIRO COIMBRA

Fundação Oswaldo Cruz / Editora Fiocruz

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientador (es): Rosany Bochner, Doutora em Saúde Pública

Rio de Janeiro, novembro / 2009

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 AS CONFERÊNCIAS NACIONAIS DE SAÚDE E AS PUBLICAÇÕES DA EDITORA FIOCRUZ.....	4
2 OBJETIVOS	6
2.1. OBJETIVO GERAL.....	6
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
3 JUSTIFICATIVA	7
4 REFERENCIAL TEÓRICO	10
4.1. DEFINIÇÃO DE LIVRO E SUA IMPORTÂNCIA.....	10
4.2. EDITORA CIENTÍFICA.....	11
4.3. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	12
5. METODOLOGIA.....	15
6 RESULTADOS ESPERADOS	17
7. CRONOGRAMA.....	18
8. ORÇAMENTO	19
9. BIBLIOGRAFIA.....	20

1 INTRODUÇÃO

A Fundação Oswaldo Cruz, criada em 25 de maio de 1900 com o nome de Instituto Soroterápico Federal, nasce com o firme propósito de combater os grandes problemas da saúde pública brasileira.

Atualmente, apontada como a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina, articula pesquisa, ensino, produção de insumos para a saúde, além de prestar serviços hospitalares e ambulatoriais de referência em saúde.

Apesar de sua grande tradição e prodigiosa produção científica, faltava a essa Instituição, ainda na década de 90, uma política editorial que visasse profissionalizar e melhor orientar sua produção, aproximando-a ainda mais às necessidades do mundo científico e da sociedade em geral. Nessa época, a comunicação científica formal de seus pesquisadores era viabilizada pela Instituição pelas suas duas revistas indexadas internacionalmente, *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, criada em 1909, e *Cadernos de Saúde Pública*, criada em 1985. Dessa forma, vários títulos de livros de autores da Fundação Oswaldo Cruz foram publicados por editoras universitárias e privadas. Para responder a essa demanda foi criada em 1993 a Editora Fiocruz.

A Editora Fiocruz é a instância da Fundação Oswaldo Cruz, ligada à Presidência e ao Conselho Deliberativo, destinada a traçar e implementar as políticas editoriais, além de coordenar as atividades relacionadas à editoração científica da instituição, notadamente quanto a periódicos e livros, com características efetivamente profissionais.

Inicialmente, a Editora Fiocruz priorizou estimular e apoiar a publicação de livros de pesquisadores ligados à Fundação Oswaldo Cruz que divulgassem a produção científica da instituição em torno dos temas da epidemiologia, biomédicos e das ciências sociais e humanas voltadas para a saúde, sem com isso, restringir a publicação de trabalhos de interesse submetidos por autores de outras instituições.

Atualmente, a Editora possui um acervo com mais de 260 títulos. O primeiro livro produzido pela Editora Fiocruz data de 1994 e intitula-se *Principais Mosquitos de Importância Sanitária no Brasil*, de autoria de Rotrout A. G. B. Consoli e Ricardo Lourenço de Oliveira. É interessante observar a atualidade dessa obra, apesar de esgotada, em uma época em que a Dengue configura-se como o agravo que apresenta a maior média anual de casos registrados no período de 2001 a 2006, segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Apesar da importância dessa editora, gerada no ventre de uma Instituição como a Fundação Oswaldo Cruz, nenhum estudo ainda foi realizado com base em sua produção e na sua história.

Analisar a trajetória da Editora Fiocruz a partir de suas obras pode revelar muito sobre as políticas editoriais adotadas por esta editora, além de refletir sobre o conhecimento acumulado da Fundação Oswaldo Cruz nas diferentes temáticas, seus principais autores, dentre tantos outros estudos que poderão ser realizados com base nos dados obtidos nesse projeto.

1.1 AS CONFERÊNCIAS NACIONAIS DE SAÚDE E AS PUBLICAÇÕES DA EDITORA FIOCRUZ

Com base em uma matéria publicada por Irene Lôbo em 2007, repórter da Agência Brasil, sobre o histórico das Conferências Nacionais de Saúde, é interessante verificar, mesmo que ainda de forma preliminar, que os temas tratados nesses eventos aparecem representados em algumas obras publicadas pela Editora Fiocruz.

Por exemplo, na década de 80 a grande discussão estava em torno da reforma sanitária, onde foram discutidas mudanças importantes para a saúde pública. Passou-se a ter uma preocupação com a qualidade de vida da população. Grande líder deste movimento foi o sanitarista Sérgio Arouca. A Editora Fiocruz contempla essa discussão em pelo menos duas obras: *A Democracia Inconclusa: um estudo*

da reforma sanitária e Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica, publicadas nos anos de 1995 e 2008, respectivamente.

Outro exemplo interessante ocorre em 1986, na 8ª Conferência Nacional de Saúde com a aprovação das diretrizes de criação do SUS – Sistema Único de Saúde e na 13ª Conferência Nacional de Saúde em 2007, onde foi feita uma avaliação dos 20 anos de criação do SUS. A Editora Fiocruz contempla toda essa discussão nas obras: *Saúde e Democracia: história e perspectiva do SUS*; *Democracia no Ensino e nas Instituições: a face pedagógica do SUS e Estado, Sociedade e Formação Profissional em Saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS*, publicadas em 2005, 2007 e 2008, respectivamente.

2 OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Apresentar a trajetória da Editora Fiocruz nos seus 16 anos de existência, com base em suas publicações.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os temas abordados ao longo da trajetória da Editora, distribuídos por ano e classificação temática.
- Apresentar os principais autores em relação ao número de obras, distribuídos por tema.
- Apresentar o perfil das publicações: tipo de autoria, (individual, em colaboração), formato (livro, coleção), origem (tese, pesquisa), financiamento (próprio editora, co-edição).
- Dar subsídios para futuras análises.

3 JUSTIFICATIVA

A Editora Fiocruz por ter sido gerada no ventre de uma Instituição como a Fundação Oswaldo Cruz, apontada como a maior instituição de pesquisa biomédica da América Latina e uma das mais respeitadas do mundo, torna a análise de suas obras imprescindível para compreender como se deu o conhecimento acumulado dessa instituição na área de saúde pública nesses últimos 16 anos.

Diante da afirmativa de ser a mais destacada Instituição de Ciência e Saúde da América Latina, a Fiocruz possui setores de alta relevância para a sociedade. A grande importância de uma Editora Científica para o mundo acadêmico está diretamente ligada à sua produção, em sua organização, em seu crescimento ao longo dos anos, nas suas conquistas, nas suas repercussões interna e externa.

A trajetória de um setor tão importante, enquanto projeto, para o mundo científico faz com que apresentemos à sociedade em geral o valor dessa Editora que representa o intercâmbio entre o abstrato e o concreto, ou seja, o sonho do pesquisador em concretizar suas descobertas e apresentá-las ao mundo em prol da luta para amenizar o sofrimento da humanidade causado por tantas doenças e males muitas das vezes sem explicações científicas ou hereditárias.

A apresentação da Editora se dará com base na análise de suas obras. Sabe-se que normalmente a análise da produção científica é realizada a partir de artigos de periódicos e não de livros. Tal constatação, ao contrário de desmerecer este projeto, o torna inovador, a medida em que este terá que adequar metodologias para sua realização.

Apesar da existência de uma listagem contendo todos os títulos, autores e sumário das obras publicadas, disponíveis no site da Editora (www.fiocruz.br/editora), estas encontram-se distribuídas por grandes classificações temáticas criadas pela própria Editora, o que impede uma análise minuciosa dos temas tratados em cada livro.

A Tabela 1 abaixo apresenta a classificação temática utilizada pela Editora Fiocruz e a distribuição das obras dentre esses temas com seu respectivo percentual. É importante salientar que uma mesma obra pode ter sido considerada em mais de uma classificação temática.

Tabela 1: Distribuição do número de obras produzidas pela Editora Fiocruz, no período de 1994 a 2008, e respectivos percentuais segundo classificação temática.

Classificação Temática	Nº Livros	%
Políticas Públicas e Saúde	88	19,4
Saúde Pública	79	17,4
Ciências Sociais e Saúde	58	12,8
História Medicina e Saúde	53	11,7
Medicina Epidemiologia e Bioestatística	42	9,3
Educação Formação e Recursos Humanos em Saúde	36	7,9
Saúde Mental	21	4,6
Gênero	15	3,3
Ciências Biológicas e Biomédicas em Saúde	11	2,4
Saúde e Ambiente	11	2,4
Biotecnologia e Saúde	10	2,2
Saúde do Trabalhador	9	2,0
Violência e Saúde	8	1,8
Nutrição e Alimentação	7	1,5
Metodologia e Pesquisa	5	1,1
Total	453	100,0

Fonte: Editora Fiocruz – www.fiocruz.br/editora

Com base na Tabela 1, se considerarmos as classificações temáticas “Políticas Públicas e Saúde”, “Ciências Sociais e Saúde”, “História Medicina e Saúde” e “Gênero” como pertencentes à área de Ciências Sociais, obteremos um percentual de 47,2%, ou seja, tal distribuição está de acordo com o fato de que as Ciências Sociais utilizam mais o livro para divulgar seus resultados. Tal achado é importante, pois demonstra que o universo que pretendemos trabalhar é condizente com o preconizado pela literatura especializada da área de Comunicação Científica.

Dar condições a novas pesquisas voltadas a análises comparativas entre o cenário da saúde pública no país e a produção da Editora Fiocruz também é uma forma de justificar este trabalho.

A criação de um banco de dados com palavras-chave retiradas das fichas catalográficas pode contribuir para diversas pesquisas e aplicações de técnicas métricas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. DEFINIÇÃO DE LIVRO E SUA IMPORTÂNCIA

Segundo a lei nacional de nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, em seu artigo 1º inciso II:

“o livro é o meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação social e da melhoria da qualidade de vida;”

Alexandre de Souza Costa em seu artigo “A Bibliografia arquivística no Brasil: análise quantitativa e qualitativa (2007, p. 11) observa que há na definição do artigo 1º citado acima:

“uma relação direta do livro com a cultura e com o conhecimento científico, quando inclusive, frisa o caráter de transmissor do conhecimento, ou seja, o livro é um instrumento de intelectualidade e através dele é possível obter esse conhecimento e igualmente possibilitar aperfeiçoamento individual e social.”

Ainda com relação à lei nacional de nº 10.753, em seu inciso IX, é contemplado o valor do livro para a população:

“capacitar a população para o uso do livro como fator fundamental para seu progresso econômico, político, social e promover a justa distribuição do saber e da renda;”

Segundo Edson Nery da Fonseca, superintendente do Instituto de Documentação da Fundação Joaquim Nabuco de Recife em seu artigo intitulado “Tudo o que no mundo existe começa e acaba em livro” (1981, p.6):

O livro é, assim – e eis aí, talvez, sua melhor definição -, um dos veículos de comunicação do pensamento. [...] Os modernos veículos de comunicação surgiram menos para substituir do que para completar o livro.

4.2. EDITORA CIENTÍFICA

Segundo Altbach (1997) citado por Flávia Goullart M. G. Rosa e Nanci Oddone em seu artigo “Políticas públicas para o livro leitura e biblioteca” (2006, p. 163):

[...] A atividade editorial tem uma importância que ultrapassa seu limitado papel econômico, porque ela é essencial à vida cultural, científica e educação das nações. [...] A produção de livros que reflete de maneira direta a cultura, a história e os interesses de uma nação ou de um povo – é algo que não pode ser transferido a terceiros. [...] Essa é uma parte vital de uma cultura. Nesse sentido, a atividade editorial é diferente, merecendo consideração especial. [...]

Uma editora científica está com sua principal função voltada para estimular a produção intelectual de pesquisadores, docentes e estudantes. É comparável com uma biblioteca, onde a preocupação é a divulgação das informações e conhecimentos que são obtidos ao longo do trabalho das instituições de caráter científico.

Ao contrário do que se pensa, uma editora científica não publica somente livros baseados em teses e monografias, mas também livros de interesse geral.

Cada editora tem sua própria regra de publicação e a Editora Fiocruz não é diferente. Atualmente possui um Conselho Editorial Científico, onde são analisados os temas que deverão ser abordados.

4.3. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Segundo Marlene de Oliveira em seu artigo “Canais formais de comunicação do Conhecimento antropológico produzido no Brasil (1996, p. 3):

O livro ainda representa uma parte importante, embora relativamente menor que o periódico, na ciência do século XX. As pesquisas eram divulgadas, basicamente na forma de monografias. Esse costume começou a desaparecer principalmente entre os cientistas físicos do século XIX. O declínio do livro como canal privilegiado de comunicação da pesquisa científica reflete o crescimento de pressões para estabelecer prioridade tão rapidamente quanto possível.

[...]

O livro requer mais fôlego que um artigo e apresenta características diferentes de uma área para outra. Nas chamadas ciências hard (física, química), o canal de comunicação usual é o periódico científico. Os livros, nestas áreas são, em sua grande maioria, textos didáticos sem maior contribuição para o conhecimento existente. No entanto, nas ciências sociais, “os livros podem ser uma forma comum de publicar. Isto é verdade na história, talvez mais do que em outras áreas.

Arthur Jack Meadows em seu livro “A comunicação científica” (1999, p. 69) afirma que:

“Naturalmente, os periódicos constituem a mais importante fonte de informação, mas são suplantados pelos livros nas ciências sociais. Estudos sobre as humanidades indicam uma seqüência similar à das ciências sociais.”

Segundo Patrícia Schäffer em seu artigo que analisa a obra de Meadows, A.J. (1998, p.2):

“Nas ciências sociais e humanas, o conhecimento é mais cumulativo, encontrando mais vantagem de armazenamento em livros”.

Segundo Munhoz *et al.* 2007 ao analisar a produção científica nacional sobre a linguagem escrita no âmbito da Fonoaudiologia verificaram que entre os anos de 1980 a 2004, as produções veiculadas em livros e capítulos de livros superaram aquelas publicadas sob a forma de artigos nos periódicos. Tal fato confirma a relevância desse tipo de produção na veiculação dos conhecimentos formulados acerca da linguagem escrita no campo da Fonoaudiologia.

Entretanto, a maior parte dos estudos de comunicação científica tem se debruçado mais sobre a análise de artigos de periódicos em detrimento à utilização do livro como objeto de estudo para se entender a política editorial de uma instituição de pesquisa e desenvolvimento na área de saúde. Um exemplo é o estudo apresentado por Benchimol *et al.*, 2007 ao analisar a trajetória do periódico História, Ciências, Saúde – Manguinhos desde o seu lançamento, em 1994. É importante salientar que esse periódico é uma iniciativa da Casa de Oswaldo Cruz, uma unidade da Fundação Oswaldo Cruz, e por essa razão esse estudo pode servir de base para as análises a serem realizadas na produção da Editora Fiocruz.

Sabe-se que o sistema de comunicação científica é subdividido em dois, os sistemas de comunicação formal e os sistemas de comunicação informal.

Segundo Heloísa Tardin Christovão em seu artigo “Da comunicação informal a comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade (1979, p. 5):

“No sistema de comunicação formal estão incluídas fontes primárias e secundárias. Fontes primárias seriam, por exemplo, periódicos e livros, embora, na transição do sistema formal para o super-formal, os livros pudessem ser incluídos neste último. Os livros, neste caso, seriam considerados como uma abordagem do conhecimento já aceito e absorvido pela comunidade científica”.

No Brasil, além da legislação que institui a Política Nacional do Livro, Lei nº 10.753, já citada anteriormente, há também a Lei do Depósito Legal, Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004, que regulamenta o depósito legal de publicações, na Biblioteca Nacional, objetivando assegurar o registro e a guarda da produção intelectual nacional.

A existência dessa lei configura-se na garantia da execução de uma das etapas metodológicas do projeto, ou seja, no livre acesso a toda a produção da Editora Fiocruz, a fim de levantar as informações necessárias.

5. METODOLOGIA

1ª Etapa: Pesquisa documental

- Realização de levantamento de documentos referentes à Editora Fiocruz, tais como seu projeto de criação, portarias, relatórios das reuniões dos conselhos editoriais, relatório de atividades.
- Análise dos documentos.

2ª Etapa: Levantamento dos títulos publicados

- Obtenção de uma listagem com todos os títulos publicados pela editora Fiocruz, separados por eixo temático (via site da editora, www.fiocruz.br/editora).

3ª Etapa: Levantamento de informações sobre as obras publicadas

De posse de cada obra publicada, levantar as seguintes informações:

- Autor(es) (nome)
- Tipo de autoria (individual, em colaboração)
- Formato (livro, coleção)
- Origem (tese, pesquisa)
- Data de publicação (1ª edição)
- Número de edições
- Esgotado ou em circulação
- Financiamento (próprio da Editora, co-produção)

- Palavras-chaves (constantes da ficha catalográfica)

Para garantir a qualidade dos dados e possibilitar futuras consultas e conferências, serão feitas cópias da capa, contra-capa, folha de rosto, verso da folha de rosto e sumário de cada livro.

4ª Etapa: Construção de um banco de dados

- Modelagem de um banco de dados para receber os dados
- Digitação dos dados

5ª Etapa: Análise dos dados

- Análise descritiva dos dados
- Análise dos dados com aplicação de técnicas de metrias e uso do software “VantagePoint”

6ª Etapa: Apresentação dos resultados

- Emissão de relatório do projeto

6 RESULTADOS ESPERADOS

- Criação de um banco de dados, capaz de prover subsídios a diversas pesquisas relacionadas a temática da Editora Fiocruz.
- Apresentação dos principais temas abordados ao longo dos anos.
- Apresentação dos autores com maior número de produção, distribuídos por tema e eixo temático.
- Apresentação dos temas tratados pelos livros esgotados, capazes de subsidiar a discussão sobre sua atualidade ou mesmo necessidade de reimpressão.
- Divulgação dos resultados desse projeto em eventos científicos.

7. CRONOGRAMA

Etapas	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1ª Etapa: Pesquisa documental												
Levantamento de documentos	■											
Análise dos documentos	■	■										
2ª Etapa: Levantamento dos títulos publicados												
Listagem com todos os títulos publicados	■											
3ª Etapa: Levantamento de informações sobre as obras publicadas												
Definição das variáveis a serem coletadas	■	■										
Coleta das informações			■	■	■							
4ª Etapa: Construção de um banco de dados												
Modelagem de um banco de dados			■	■	■							
Digitação dos dados						■	■					
5ª Etapa: Análise dos dados												
Análise descritiva dos dados								■				
Utilização do software "VantagePoint"								■	■	■		
6ª Etapa: Apresentação dos resultados												
Relatório do projeto												■

8. ORÇAMENTO

Pessoa Física – R\$ 5.700,00

- Contratação de um analista de sistemas por três meses para modelar a base de dados.

Valor estimado: R\$ 1.500,00/mês

Total: R\$ 4.500,00

- Contratação de um digitador por dois meses.

Valor estimado: R\$ 600,00/mês

Total: R\$ 1.200,00

Material de Consumo – R\$ 500,00

- Cópias xerográficas das capas, contra-capas, folhas de rosto, verso das folhas de rosto e sumários de todas as obras publicadas pela Editora Fiocruz.

Total: R\$ 500,00

ORÇAMENTO TOTAL: R\$ 6.200,00

A proposta para a execução do projeto deverá ser apresentada ao Coordenador da Editora Fiocruz.

9. BIBLIOGRAFIA

ALTBACH, Philip G. Publishing and Development: A Book of Readings, 1997.

BENCHIMOL, Jaime L.; CERQUEIRA, Roberta Cardoso; MARTINS, Ruth B. Um balanço de 12 anos de circulação ininterrupta. História, Ciências, Saúde - Manguinhos:, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.221-257, 2007.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 31 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leis/2003/lei10753.htm>> Acesso em 20/10/2009.

BRASIL. Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o depósito legal de publicações, na Biblioteca Nacional, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.soleis.adv.br/bibliotecanacionalpublicacoes.htm>> Acesso em 21/10/2009.

CHRISTOVÃO, Heloísa Tardin. Da comunicação informal a comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 8, n.1, p. 3-36, 1979.

COSTA, Alexandre de Souza. A Bibliografia arquivística no Brasil – Análise Quantitativa e Qualitativa. Arquivística.net – www.arquivistica.net, Rio de Janeiro, v.3, n. 1, p. 8-26, 2007.

FONSECA, Edson Nery da Fonseca. Tudo o que no mundo existe começa e acaba em livro. Ciência da Informação, Brasília, v. 10, n. 1, p. 5-11, 1981.

LÔBO, Irene. Conheça o histórico das conferências nacionais de saúde, ponto a ponto. Agência Brasil, 13 de novembro de 2007. Disponível em: <<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/11/09/materia.2007-11-09.1423310904/view>>. Acesso em 5/11/2009.

MEADOWS, A.J. A comunicação científica. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. 268p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Tabulação de dados – TabNet. Disponível em <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/index.php?name=Tnet>. Acessado em 05/11/2009.

MUNHOZ, Cíntia Mara Affornalli; MASSI, Giselle; BERBERIAN, Ana Paula; GIROTO, Claudia Regina Mosca; GUARINELLO, Ana Cristina. Análise da produção científica nacional fonoaudiológica acerca da linguagem escrita. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri (SP), v. 19, n. 3, p. 249-258, 2007.

OLIVEIRA, Marlene de. Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil. Ciência da Informação, Brasília, v. 25, n. 3, p.1-11, 1996.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. Ciência da Informação, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193. 2006.

SCHAFFER, Patrícia. Comunicando a pesquisa. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 3, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05/11/2009.